

Investigação do perfil de personalidade em trabalhadores voluntários

Investigation of the personality profile in volunteers workers

Investigación del perfil de personalidad en trabajadores voluntarios

Carolina Hiendlmayer*

Catarina Sette**

Lucas Carvalho***

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de personalidade patológica de trabalhadores voluntários, comparando também ao perfil de não voluntários. O estudo foi composto por 90 participantes, divididos em dois grupos. O grupo 1 engloba 42 pessoas que prestam serviço voluntário sendo 74% pertence ao sexo feminino, com média de idade de 34,24 anos (DP=14,09). O grupo 2 foi constituído por 48 pessoas que não desenvolvem atividade voluntária e 77% pertence ao sexo feminino, com média de idade de 31,67 anos (DP=11,67). Para tanto, foram utilizados o Questionário de Identificação e o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP-2). Os resultados encontrados sugerem um perfil de personalidade mais severo para o grupo de não voluntários, apresentando maiores médias em grande parte das dimensões. No grupo de voluntários foi observado diferenças nas características altruístas e egoístas, porém com perfil similar nas demais dimensões do IDCP-2.

Palavras-chave: traços de personalidade; comportamento pró-social; motivação; altruísmo.

* Psicóloga. Universidade São Francisco. E-mail: carolinahiendlmayer@hotmail.com

** Mestre em Psicologia, com ênfase em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco. Doutoranda em Psicologia pela mesma instituição. E-mail: catarinasette@hotmail.com

*** Universidade São Francisco. E-mail: kucca8@gmail.com

Abstract

The aim of this study was to analyze the pathological personality profile of voluntary workers, including the comparison to the profile of non-voluntary workers. The study was composed of 90 participants divided into two groups. Group 1 included 42 people providing some volunteer service, being 74% female, with an average age of 34.24 years (SD = 14.09). Group 2 consisted of 48 people who do not do any volunteering activity, with 77% being female, with an average age of 31.67 years (SD = 11.67). For this, two instruments were applied, the Identification Questionnaire, and the Dimensional Clinical Personality Inventory 2 (IDCP-2). The results suggest a more severe personality profile for the group of non-volunteers, with higher averages in most dimensions. In the group of volunteers, differences were observed in altruistic and selfish characteristics, but with a similar profile in the other dimensions of the IDCP-2.

Keywords: *personality traits; prosocial behavior; motivation; altruism.*

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar el perfil de personalidad patológica de trabajadores voluntarios, y compararlo al perfil de trabajadores no voluntarios. El estudio contó con 90 participantes que fueron divididos en dos grupos. El grupo 01 fue formado por 42 personas que prestan servicio voluntario, siendo 74% mujeres, con edad media de 34,24 años (DT=14,09). El grupo 02 fue constituido por 48 personas que no realizaban trabajo voluntario, siendo 77% mujeres y con edad media de 31,67 años (DT=11,67). Fue utilizado el Cuestionario de Identificación y el Inventario Dimensional Clínico de la Personalidad (IDCP-2). Los resultados sugieren un perfil de personalidad más severo para el grupo de no voluntarios, presentando promedios más elevados en gran parte de las dimensiones. En el grupo de voluntarios se observó diferencias en las características altruistas y egoístas, pero con un perfil semejante en las demás dimensiones del IDCP-2.

Palabras clave: *rasgos de personalidad; comportamiento pro-social; motivación; altruismo.*

O que caracteriza o trabalho voluntário é o conjunto de ações práticas realizadas por pessoas, normalmente por meio de organizações, em benefício de outras pessoas (Picoli & Godoi, 2012). No Brasil, segundo estudos realizados demonstram que 22,6% da população adulta destina parte de seu tempo realizando atividades voluntárias. Registros antigos acerca do início do trabalho voluntário no Brasil sugerem que eram realizados em grande parte em orfanatos, tendo ligação direta com a Igreja Católica, e

também para as Santas Casas de Misericórdia que desde então prestavam atendimentos hospitalares filantrópicos à população (Caldana, Souza, & Camiloto, 2012).

De acordo com Caldana, Souza, e Camiloto (2012), o Brasil é um país com número crescente de pessoas engajadas no trabalho voluntário, o que é explicado em parte por uma participação ativa do Governo, que entra com estratégias tanto nas esferas sociais como nas esferas econômicas. O Estado, em resposta às questões sociais, incorpora uma política de divisão de responsabilidades, expandindo a participação da sociedade civil, como por exemplo, o surgimento e a expansão das chamadas Organizações Não Governamentais (ONGs). Vale ressaltar que a maior parte dos voluntários está ligada a instituições religiosas, seguidos por trabalhadores que atuam em instituições de assistência social. Os demais se encontram divididos nas mais diversas áreas, como da educação, da saúde, da ação comunitária e de defesa de direitos civis (Landim & Scaloni, 2001).

Dentro desse contexto, indaga-se, para além dos aspectos sociais atrelados, quem são as pessoas que se engajam com serviços voluntários, isto é, será que existem aspectos pessoais encontrados repetidamente em pessoas que se prestam a trabalhos voluntários? Demo (2001) apresenta uma perspectiva crítica, trazendo o voluntariado como um fenômeno assistencialista voltado ao senso religioso e que procura, por meio de serviços voluntários, o alívio da culpa ou como um ato de vaidade e autopromoção. Entretanto, grande parcela de nossa sociedade alega que o voluntariado vem sofrendo transformações, não sendo vistos somente sobre perspectiva assistencialista, mas também sobre uma vertente com determinações éticas, desenvolvidas em torno de conceitos como o de solidariedade e de organização da sociedade civil (Dowbor, 2002). Por sua vez, para Avancini, Arruda, e Bastos (2001), o voluntário organiza-se em consonância aos princípios organizacionais, ou seja, preocupam-se com aspectos que envolvam as habilidades que os indivíduos trazem para realizações de tarefas em busca de eficiência, assim como ocorre nas empresas.

Complementar, segundo Fuertes e Jiménez (2000), existem cinco grandes motivos que podem explicar o envolvimento do indivíduo com o voluntariado, a saber: valores pessoais, autoconhecimento,

autodesenvolvimento, melhoria da autoestima e preocupações com a comunidade. Porém, para Kotler (1975), a principal motivação para o trabalho voluntário é a apreciação e reconhecimento do trabalho realizado. Dados da literatura sobre voluntariado mostram que as pessoas que procuram por estes serviços o fazem em relação a experiências pessoais e/ou familiares; isto é, se por um lado os trabalhadores têm em si essa vontade própria em ajudar os outros, por outro também apresentam aspectos tidos como egoístas (Christensen, Reininger, Richter, McKeown, & Jones, 1999; Klein, Sondag, & Drolet, 1994; Souza et al., 2003). Cnaan e Golberg-Glen (1991) pontuaram que os voluntários são egoístas e altruístas ao mesmo tempo. Segundo os autores, não existe um motivo único que explique a busca destes trabalhadores em oferecer um serviço em que não há remuneração. As preocupações com o crescimento pessoal são aspectos motivacionais diferentes do altruísmo, pois o indivíduo primeiro pensa em si próprio, trazendo assim aspectos egoístas (Klein et al., 1994).

Diferentemente, o estudo realizado por Unger (1991) teve como objetivo investigar o altruísmo como motivação para desenvolver o voluntariado em 326 trabalhadores voluntários, com idade variando entre 18 e 61 anos e a maior parte (34%) realizava o trabalho em igrejas ou instituições relacionadas à igreja. Os resultados indicaram que o nível socioeconômico e tempo disponível para o trabalho parecem ter pouca influência sobre o voluntariado, porém a necessidade apresentada pela comunidade demonstrou impacto positivo nos voluntários. Os autores puderam concluir a existência de um motivo altruísta, definido como autossacrifício, para realizar o trabalho voluntário, sem recompensa aparente. Dessa forma, o altruísmo, visto como motivação, não se baseia na autorrecompensa, mas em fornecer benefícios para os outros, ou seja, o trabalhador voluntário parece ser motivado por sua percepção das necessidades dos demais dentro da comunidade.

De modo similar, estudos têm sido desenvolvidos buscando a compreensão do perfil de personalidade dos trabalhadores voluntários. Spitz e MacKinnon (1993) indicaram que os voluntários foram caracterizados por atitudes de confiança e aceitação que refletem traços de Agradabilidade. Além disso, pessoas extrovertidas tendem a se voluntariar mais em relação

a pessoas introvertidas, e os voluntários apresentam mais características de empatia, autoeficácia, maior autoestima e mais estabilidade emocional (Omoto, 2005; Suda & Fouts, 1980). O estudo de Elshaug e Metzger (2001) teve como objetivo investigar as diferenças no perfil de personalidade entre 36 voluntários e 38 assalariados preparadores de alimentos, além de verificar a possível semelhança na personalidade entre os preparadores de alimentos e 31 bombeiros voluntários. Os resultados indicaram que os voluntários de alimentos apresentaram maiores traços nas dimensões Agradabilidade e Extroversão quando comparados aos preparadores remunerados. Em relação aos dois grupos de voluntários, os bombeiros demonstraram maior nível de assertividade e ambos obtiveram altos escores na faceta Altruísmo, demonstrando que os voluntários apresentam maior nível de empatia e solidariedade.

Tal qual como apresentado, existem dados na literatura sugerindo quais traços da personalidade são mais salientes em pessoas que praticam atividades voluntárias. Contudo, o montante de estudos é limitado e todos os estudos encontrados se focaram mais em características saudáveis da personalidade, sem abarcar níveis mais patológicos dessas características. Neste estudo pretendeu-se incrementar esse nicho de pesquisa também com informações sobre o perfil de personalidade de trabalhadores voluntários, mas focando os níveis mais patológicos dos traços de personalidade. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de personalidade patológica de trabalhadores voluntários, comparando também ao perfil de trabalhadores não voluntários.

Dado o objetivo e considerando a literatura acessada, foram elaboradas três hipóteses para este estudo, (h_1) o grupo de voluntários deve apresentar perfis mais saudáveis em relação aos não voluntários (e.g., Omoto, 2005; Suda & Fouts, 1980); (h_2) parte dos voluntários deve apresentar níveis mais elevados de traços relacionados ao egoísmo e parte deve apresentar níveis mais elevados de traços associados ao altruísmo (Christensen et al., 1999; Klein et al., 1994; Souza et al., 2003); (h_3) a maior parte dos voluntários deve apresentar pontuação mais expressiva no fator ligado à maior preocupação com o outro em relação à preocupação com si próprio (Elshaug & Metzger, 2001; Fuertez & Jiménez, 2000; Unger, 1991), na dimensão

relacionada à extroversão (Elshaug & Metzger, 2001), no fator referente à necessidade de reconhecimento (Demo, 2001; Kotler, 1975), e pontuação menos expressiva na dimensão que engloba desconfiança dos outros, uma vez que tendem a apresentar níveis elevados de Agradabilidade, incluindo capacidade de confiar nos outros (Spitz & MacKinnon, 1993).

MÉTODO

Participantes

Participaram do estudo 90 pessoas divididas em dois grupos, a maioria do sexo feminino (68%) e a média de idade foi de 32,95 anos (DP=12,85). Em relação à escolaridade, a maior parte da amostra apresentou curso superior incompleto (38%), seguido por formação superior completa (28%). Dentre os participantes, 20 pessoas (22%) reportaram ter feito ou fazer psicoterapia, enquanto quatro pessoas (4%) disseram ter feito ou fazer tratamento psiquiátrico e somente uma pessoa faz uso de medicação psiquiátrica.

O grupo de voluntários foi composto por 42 trabalhadores que prestam serviços voluntário em quatro instituições religiosas no interior do estado de São Paulo. Essas instituições prestavam serviços religiosos (e.g., evangelização) e sociais (e.g., orientações quanto à saúde), com crianças e adultos. A maior parte dos participantes é do sexo feminino (74%) e a média de idade foi de 34,24 anos (DP=14,10). Dentre os participantes, 33,3% possuem curso superior incompleto, seguido de 31% com ensino superior completo. Ainda, 10 pessoas (24%) reportaram ter feito ou fazer psicoterapia, três pessoas (7%) disseram ter feito ou fazer tratamento psiquiátrico. Quanto ao tempo em que prestam serviço voluntário, 62% dos participantes reportaram que oferecem serviço a mais de cinco anos e 62% relataram prestar entre duas ou três horas semanais. Em relação à motivação que os levam a prestar serviço voluntário, as seguintes respostas foram obtidas: preocupações com a comunidade em geral (66,7%), valores pessoais (64,3%), autodesenvolvimento (23,8%), autoconhecimento (19%) e melhoria da autoestima (9,5%).

O grupo de não voluntários foi composto por 48 participantes que não prestam nenhum tipo de serviço voluntário. A maior parte era estudantes dos cursos de Psicologia e Pedagogia de universidades particulares no interior do estado de São Paulo. A média de idade foi de 31,67 anos (DP=11,67). Referente à escolaridade, 41,7% possuíam curso superior incompleto e 31,3% completaram o curso superior. Dentre os participantes, 10 pessoas (21%) reportaram ter feito ou fazer psicoterapia e apenas um faz tratamento psiquiátrico e uso de medicação psiquiátrica.

Instrumentos

Os participantes responderam voluntariamente a dois instrumentos, um questionário sociodemográfico, desenvolvido pelos autores, e a segunda versão do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP-2). O questionário sociodemográfico é composto por seis itens, e tem como objetivos tanto recolher características sociodemográficas como sexo, idade, estado civil, escolaridade e profissão, como coletar informações referentes ao trabalhador voluntário em si, a saber, tempo em que prestam serviços voluntários, número aproximado de horas semanais em que realizam as atividades, religião, motivos que os levam a prestar serviços voluntários, dentre outras.

O IDCP-2 é uma revisão realizada a partir do IDCP (Carvalho & Primi, 2015), englobando as características patológicas reportadas na proposta teórica de Theodore Millon (e.g., Millon, 2011), as categorias diagnósticas do Eixo II do DSM-IV-TR (American Psychiatric Association, 2003) e seção 2 do DSM-5 (American Psychiatric Association, 2013), bem como os traços reportados na seção 3 do DSM-5 e no *Personality Inventory for DSM-5* (PID-5) (Krueger, Derringer, Markon, Watson, & Skodol, 2011) as dimensões avaliadas pelo *Shedler-Westen Assessment Procedure* (SWAP) (Westen & Shedler, 1999), e as dimensões elencadas por Clark (1990) que dão base para o *Schedule for Nonadaptive Personality* (SNAP).

Trata-se de um instrumento de autorrelato composto por 206 itens distribuídos em 12 dimensões, quais sejam, Dependência (18 itens), Agressividade (16 itens), Instabilidade de Humor (16 itens), Excentricidade (19

itens), Necessidade de Atenção (13 itens), Desconfiança (18 itens), Grandiosidade (19 itens), Isolamento (18 itens), Evitação a Críticas (18 itens), Autossacrifício (18 itens), Conscienciosidade (23 itens) e Impulsividade (18 itens). Os itens devem ser respondidos a partir de uma escala Likert de quatro pontos, variando entre “não tem nada a ver comigo” (1) e “tem muito a ver comigo” (4). As propriedades psicométricas das dimensões, evidências de validade (com base na estrutura interna e em variáveis externas) e também os índices de fidedignidade (por consistência interna) vêm se mostrando adequados nos estudos que dão base para o IDCP-2 (e.g., Carvalho & Arruda, 2016; Carvalho & Sette, 2015; Carvalho & Silva, 2016; Carvalho, Sette, Capitão, & Primi, 2014; Carvalho, Souza, & Primi, 2014).

Procedimentos

O projeto de base para este estudo foi aprovado por um Comitê de Ética (CAAE: 41685614.1.0000.5514). A partir disso, procedeu-se à coleta de dados, de modo que participaram do estudo as pessoas que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para ambos os grupos a coleta foi individual; no caso dos voluntários, realizada em instituições que prestavam o serviço e para o grupo de não voluntários, a aplicação foi realizada em uma universidade particular do interior do Estado de São Paulo. O tempo médio para preenchimento foi de 30 minutos.

De acordo com os objetivos e hipóteses do estudo, foi utilizada a ANOVA por medidas repetidas e a ANOVA 2 x 1 para comparação entre grupos, bem como calculada uma medida de efeito (d) para todos os casos. Ressalta-se que para o caso da hipótese 2 deste estudo, foram estabelecidos inicialmente quatro grupos, arbitrariamente estabelecidos, quais sejam, sujeitos com pontuação mais alta em Grandiosidade e baixa em Autossacrifício, alta em Autossacrifício e baixa em Grandiosidade, altas pontuações em ambos os casos e baixas pontuações em ambos os casos. Contudo, dada a hipótese, somente os dois primeiros grupos foram mantidos para as análises.

RESULTADOS

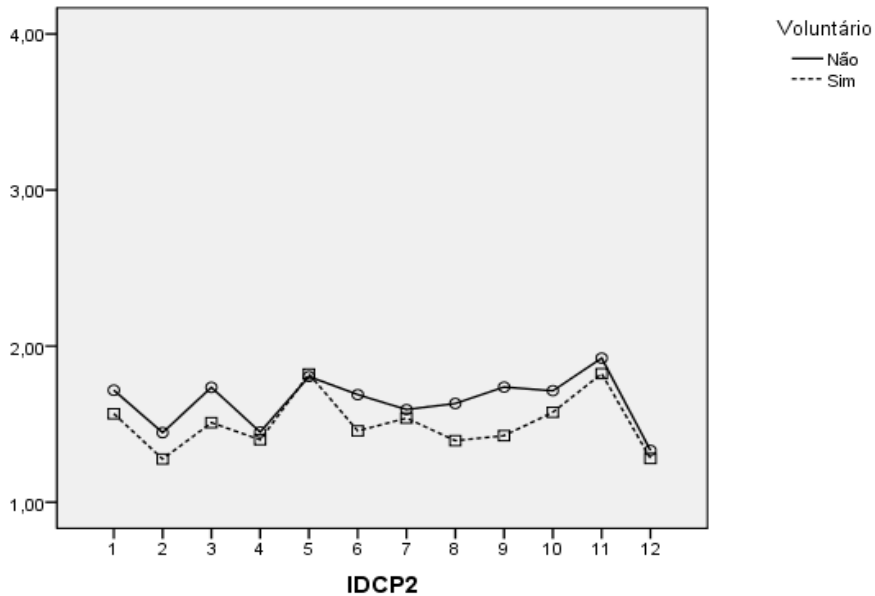
Dado o objetivo deste estudo, procedeu-se à ANOVA por medidas repetidas para comparação dos perfis entre os grupos de voluntários e não voluntários. Encontrou-se diferença significativa entre os perfis ($F=2,613$; $gl=6,308$; $p=0,01$) e os dados descritivos estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas nos grupos de voluntários (n=40) e não voluntários (n=47)

	Grupos	M	DP	d
Dependência	Não	1,71	0,52	0,31
	Sim	1,56	0,43	
Agressividade	Não	1,44	0,35	0,51
	Sim	1,27	0,31	
Instabilidade de Humor	Não	1,73	0,47	0,51
	Sim	1,50	0,43	
Excentricidade	Não	1,44	0,34	0,11
	Sim	1,40	0,39	
Necessidade de Atenção	Não	1,80	0,57	0,03
	Sim	1,82	0,62	
Desconfiança	Não	1,68	0,41	0,58
	Sim	1,45	0,38	
Grandiosidade	Não	1,59	0,41	0,13
	Sim	1,53	0,49	
Isolamento	Não	1,63	0,43	0,59
	Sim	1,39	0,37	
Evitação a Críticas	Não	1,73	0,46	0,74
	Sim	1,42	0,37	
Autossacrifício	Não	1,71	0,40	0,36
	Sim	1,57	0,37	
Conscienciosidade	Não	1,92	0,37	0,25
	Sim	1,82	0,44	
Impulsividade	Não	1,33	0,33	0,15
	Sim	1,28	0,35	

Nota. Diferenças expressivas em negrito ($d \geq 0,20$).

Na maior parte das dimensões do IDCP os grupos apresentaram diferenças expressivas, sendo que as maiores diferenças são observadas para Evitação a Críticas e as menores, mais ainda assim expressivas, para Conscienciosidade. Complementar, apresentam-se na Figura 1 os perfis dos dois grupos.



Nota. 1 = Dependência; 2 = Agressividade; 3 = Instabilidade de Humor; 4 = Excentricidade; 5 = Necessidade de Atenção; 6 = Desconfiança; 7 = Grandiosidade; 8 = Isolamento; 9 = Evitação a Críticas; 10 = Autossacrifício; 11 = Conscienciosidade; 12 = Impulsividade.

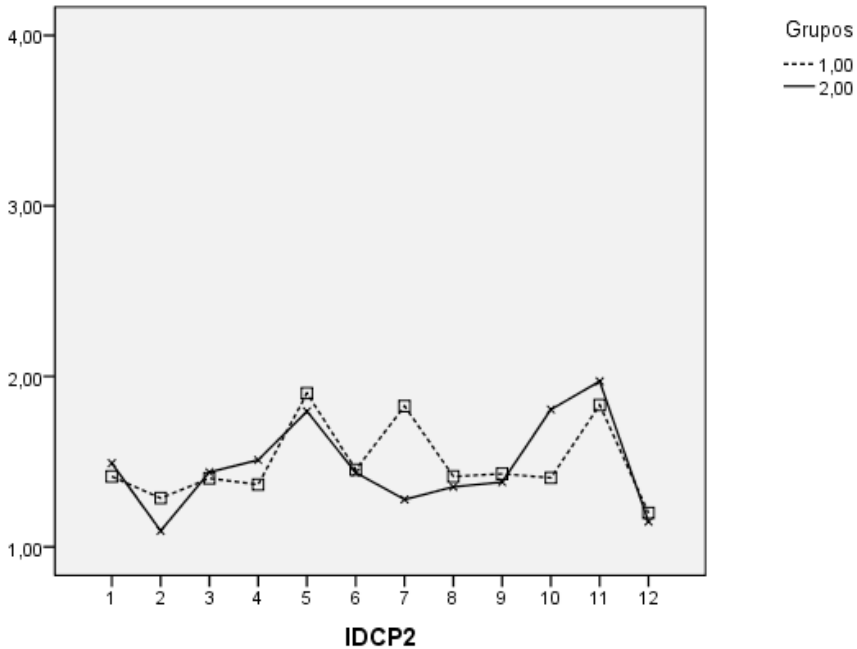
Figura 1 – Perfis dos grupos de voluntários e não voluntários no IDCP

Tal qual já observado na Tabela 1, os grupos se diferem na maior parte das dimensões de traços patológicos da personalidade, com pontuação mais alta do grupo não voluntário para todas as dimensões com diferença de médias minimamente expressivas. Do ponto de vista qualitativo, isto é, acerca das diferenças nos formatos dos perfis, e não na intensidade, verifica-se que são bastante similares, ainda assim, distinções podem ser encontradas nas dimensões Desconfiança, Isolamento, Evitação a Críticas e Autossacrifício. Em seguida (Tabela 2) está apresentada a comparação de perfis somente com o grupo de voluntários, de modo que foram mantidos dois grupos para apresentação dos dados, sendo o grupo com pontuação alta em Grandiosidade e grupo com pontuação alta em Autossacrifício.

Tabela 2 – Comparação entre grupos com pontuação alta em Grandiosidade (n=7) e pontuação alta em Autossacrifício (n=6)

Dimensão	Grupo	M (DP)	d
Dependência	Grandiosidade	1,41 (0,28)	0,38
	Autossacrifício	1,49 (0,07)	
Agressividade	Grandiosidade	1,28 (0,15)	1,47
	Autossacrifício	1,09 (0,10)	
Instabilidade de Humor	Grandiosidade	1,40 (0,12)	0,19
	Autossacrifício	1,43 (0,20)	
Excentricidade	Grandiosidade	1,36 (0,34)	0,49
	Autossacrifício	1,50 (0,21)	
Necessidade de Atenção	Grandiosidade	1,90 (0,60)	0,19
	Autossacrifício	1,79 (0,53)	
Desconfiança	Grandiosidade	1,45 (0,30)	0,08
	Autossacrifício	1,43 (0,16)	
Grandiosidade	Grandiosidade	1,82 (0,25)	2,49
	Autossacrifício	1,27 (0,18)	
Isolamento	Grandiosidade	1,41 (0,34)	0,17
	Autossacrifício	1,35 (0,34)	
Evitação a Críticas	Grandiosidade	1,42 (0,36)	0,18
	Autossacrifício	1,37 (0,11)	
Autossacrifício	Grandiosidade	1,40 (0,13)	2,26
	Autossacrifício	1,80 (0,22)	
Conscienciosidade	Grandiosidade	1,83 (0,32)	0,35
	Autossacrifício	1,97 (0,48)	
Impulsividade	Grandiosidade	1,19 (0,18)	0,33
	Autossacrifício	1,14 (0,11)	

Observa-se, por um lado, que os perfis se distinguiram estatisticamente ($F = 2,780$; $gl = 16,639$; $p \leq 0,01$), por outro, a distinção parece ser mais saliente para as dimensões Grandiosidade e Autossacrifício, apesar de algumas discrepâncias expressivas nas dimensões Dependência, Agressividade, Excentricidade, Conscienciosidade e Impulsividade. Corroborando esses dados na perspectiva visual, na Figura 2 os perfis para os grupos (grupo 1 = altas pontuações em Grandiosidade; grupo 2 = altas pontuações em Autossacrifício) estão apresentados.



Nota. 1 = Dependência; 2 = Agressividade; 3 = Instabilidade de Humor; 4 = Excentricidade; 5 = Necessidade de Atenção; 6 = Desconfiança; 7 = Grandiosidade; 8 = Isolamento; 9 = Evitação a Críticas; 10 = Autossacrifício; 11 = Conscienciosidade; 12 = Impulsividade.

Figura 2 – Perfis dos grupos com pontuação alta em Grandiosidade e Autossacrifício no IDCP

Tal qual já havia sido notado, os perfis dos grupos são similares, com diferença marcante nas dimensões Grandiosidade e Autossacrifício. Por último, na Tabela 3 estão apresentadas as comparações entre voluntários e não voluntários em fatores específicos de algumas dimensões do IDCP-2.

Tabela 3 – Comparação entre grupos de voluntários (n=48) e não voluntários (n=42) nos fatores de interesse do IDCP-2

	Grupo	Média (DP)	F (gl)	p (d)
Masoquismo	Não voluntários	2,07 (0,47)	0,293 (1)	0,59 (0,11)
	Voluntários	2,01 (0,65)		
Superficialidade Interpessoal	Não voluntários	1,93 (0,73)	3,644 (1)	0,06 (0,40)
	Voluntários	2,26 (0,92)		
Necessidade de Reconhecimento	Não voluntários	1,56 (0,53)	0,693 (1)	0,40 (0,17)
	Voluntários	1,47 (0,51)		
Desconfiança nas Relações	Não voluntários	2,24 (0,68)	4,726 (1)	0,03 (0,46)
	Voluntários	1,94 (0,61)		

Nota. Em negrito $d \geq 0,20$.

Apenas uma das comparações apresentou significância estatística, contudo, além dessa mesma comparação (Desconfiança nas Relações), outra (Superficialidade Interpessoal) também se mostrou expressiva a partir da magnitude do efeito observada. No primeiro caso, os voluntários apresentaram maior média, e no segundo caso, os não voluntários.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil de personalidade patológica de trabalhadores voluntários, comparando também ao perfil de trabalhadores não voluntários. Ressalta-se que as hipóteses desta pesquisa foram baseadas em estudos que avaliaram as características saudáveis da personalidade; porém, para esta pesquisa foi focalizado o espectro patológico da personalidade, assim podendo apresentar vieses nos resultados encontrados.

Oito dimensões do IDCP-II obtiveram diferenças expressivas com maiores médias no grupo composto por pessoas que não realizam trabalho voluntário. Esses resultados indicam que o grupo de não voluntários apresenta perfil mais severo da personalidade, corroborando a *h1*. Apesar das diferenças encontradas não serem tão discrepantes, deve-se destacar algumas dimensões do IDCP, como Excentricidade, Necessidade de Atenção, Grandiosidade e Impulsividade pelo fato das pontuações de ambos os grupos estarem sobrepostas. Em relação às dimensões Excentricidade

e Impulsividade, não era esperado que os voluntários apresentassem as características avaliadas por tais dimensões. Não foram encontrados dados na literatura focados nestes aspectos da personalidade em voluntários, portanto, futuros estudos devem investigar se o trabalho voluntário está relacionado com escores mais elevados em medidas de características patológicas da personalidade, principalmente relacionadas às características avaliadas por essas dimensões. Ainda assim, aponta-se que esses dados podem demonstrar características peculiares da presente amostra. Por sua vez, as dimensões Necessidade de Atenção e Grandiosidade têm em comum a busca por atenção e necessidade de reconhecimento, o que poderia explicar a sobreposição nas pontuações, uma vez que é apontado na literatura o desejo de apreciação e reconhecimento do seu trabalho por parte dos voluntários, além de a ação voluntária também ser considerada como um ato de vaidade e autopromoção (Demo, 2001; Kotler, 1975).

Na continuidade, o grupo de voluntários foi dividido em dois grupos, um deles com pontuações altas em Grandiosidade e baixas em Autosacrifício e outro com pontuações altas em Autosacrifício e baixas em Grandiosidade. Os dados encontrados confirmam a *h2*, na qual parte dos voluntários deve apresentar níveis mais elevados de traços relacionados ao egoísmo e parte deve apresentar níveis mais elevados de traços relacionados ao altruísmo. Apesar das diferenças de perfis se apresentarem estatisticamente significativa para as dimensões Grandiosidade e Autosacrifício, os dois grupos obtiveram perfis similares nas demais dimensões do IDCP, sugerindo que de fato existe um grupo com altas pontuações em Grandiosidade especificamente e outro alto na dimensão Autosacrifício. Dados da literatura sobre voluntariado mostram que por um lado os trabalhadores têm em si essa vontade própria em ajudar os outros, porém também convivem com aspectos tidos como egoístas de sua personalidade, pelo fato de não existir um motivo único que explique a busca destes trabalhadores em oferecer um serviço em que não há remuneração (Christensen et al., 1999; Cnaan & Golberg-Glen, 1991; Souza et al., 2003). Por sua vez, Klein, Sondag, e Drolet (1994) pontuam que as preocupações com o crescimento

pessoal (relacionadas aos aspectos egoístas da personalidade) são aspectos motivacionais diferentes do altruísmo, pois na preocupação com o crescimento pessoal o indivíduo pensa em si próprio primeiro (ressaltando os aspectos egoístas).

No que concerne às pontuações observadas na dimensão Autossacrifício, especificamente no fator Masoquismo, foi possível verificar que os grupos de voluntários e não voluntários não apresentou diferenças expressivas, o que não era esperado. Apesar de a literatura apontar que os trabalhadores voluntários apresentam altos escores em Altruísmo, demonstrando também maior nível de empatia e solidariedade (Elshaug & Metzger, 2001; Unger, 1991), os resultados deste estudo não confirmam parte da *h3*, na qual a maior parte dos voluntários deveria apresentar pontuação mais expressiva no fator relacionado à maior preocupação com o outro em relação à preocupação com si própria (fator Masoquismo). Futuros estudos devem investigar se o altruísmo é uma característica relacionada tipicamente ao trabalho voluntário, ou também pode ser encontrado nas demais profissões, dependendo do trabalho exercido. Nesse caso, deve-se considerar que a maior parte da amostra de não voluntários era composta por estudantes da área de humanas, especificamente, psicologia e pedagogia.

Referente ao fator Superficialidade interpessoal, englobado na dimensão Necessidade de atenção, os resultados demonstram que os trabalhadores voluntários apresentaram maiores pontuações, sendo a diferença estatisticamente significativa. Altos escores nesse fator referem-se também a elevado nível de aspectos relacionados à Extroversão (Carvalho et al., 2014), confirmando *h3*. Os resultados corroboram a literatura apontando que pessoas extrovertidas podem se voluntariar mais do que pessoas introvertidas e os voluntários apresentam mais características de empatia, autoeficácia, maior autoestima e melhor estabilidade emocional (Elshaug & Metzger, 2001; Omoto, 2005; Suda & Fouts, 1980).

Ao lado disso, o fator Necessidade de reconhecimento da dimensão Grandiosidade não apresentou diferenças expressivas entre os grupos, não confirmando a *h3*; além disso, a despeito da expressividade e significância das comparações, o grupo de não voluntários obteve maiores médias. Esses resultados não eram esperados, uma vez que a literatura esclarece

que o voluntariado procura, por meio de serviços voluntários, a apreciação e reconhecimento do trabalho, além de ser considerado ato de vaidade e autopromoção (Demo, 2001; Kotler, 1975). Futuros estudos devem buscar replicar a presente pesquisa, de modo a implicar variabilidade na amostra de não voluntários em relação aos interesses profissionais por área (e.g., na presente amostra a maior parte era relacionada aos cursos de psicologia e pedagogia).

Por último, referente ao fator Desconfiança nas relações da dimensão Desconfiança, o grupo de não voluntários apresentou maiores médias, com diferenças expressivas. Tal resultado confirma a última parcela da h_3 , na qual era esperada pontuação menos expressiva no fator relacionado a desconfiar dos outros. Spitz e MacKinnon (1993) indicaram que os voluntários foram caracterizados por atitudes de confiança e aceitação que refletem traços de Agradabilidade da personalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados, foi possível verificar que os participantes que não realizam trabalho voluntário apresentaram perfil mais severo de personalidade, isto é, obtiveram maiores médias em todas as dimensões do IDCP, ainda que nem todas tenham corroborado as hipóteses iniciais. Esse resultado pode indicar que ser um trabalhador voluntário é um indicador de perfil mais saudável da personalidade. Além disso, também foram encontradas diferenças específicas no perfil de personalidade no grupo de voluntários; sendo que um grupo apresentou mais características relacionadas a Grandiosidade, Agressividade e Necessidade de atenção, demonstrando funcionamento mais externalizante e o outro grupo demonstrou maior Autossacrifício e Conscienciosidade, o que talvez esteja mais relacionado a um funcionamento mais internalizante.

Entretanto, algumas limitações devem ser destacadas. O número reduzido da amostra, além da homogeneidade referente aos locais nos quais os voluntários prestam serviços. Também deve ser destacada que a literatura utilizada como base para este estudo se refere aos aspectos saudáveis da personalidade e a escassez de pesquisas investigando a personalidade

nos voluntários. Sugere-se que futuros estudos repliquem esta pesquisa, com voluntários que prestam serviços em diferentes instituições, além de comparar com grupos de não voluntários com diferentes profissões.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association (2003). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. (4th ed., revised). Washington, DC: Author.
- American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5*. Washington, DC: Author.
- Avancini, M., Arruda, R., & Bastos, R. (2001). Um por todos... *O Estado de São Paulo* (p. A12).
- Caldana, A. C. F., Souza, L. B., & Camiloto, C. M. (2012). Sentido das ações voluntárias: Desafios e limites para a organização do trabalho. *Psicologia & Sociedade*, 24(1), 170-177. doi: 10.1590/S0102-71822012000100019
- Carvalho L. F., & Arruda W. (2016). Revisão da dimensão Isolamento do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade. *Temas em Psicologia*. 24(1), 47-61. doi: 10.9788/TP2016.1-04
- Carvalho, L. F., & Primi, R. (2015). Development and Internal Structure Investigation of the Dimensional Clinical Personality Inventory (IDCP). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 322-330. doi: 10.1590/1678-7153.201528212
- Carvalho, L. F., & Sette, C. P. (2015). Review and verification of the psychometric properties of the mood instability dimension of the dimensional clinical personality inventory. *Acta Colombiana de Psicología*, 18(2), 115-127. doi: 10.14718/ACP.2015.18.2.10
- Carvalho, L. F., & Silva, G. F. C. (2016). Review of the self-sacrifice dimension of the dimensional clinical personality inventory. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 29(6), 2-8. doi: 10.1186/s41155-016-0022-z

- Carvalho, L. F., Sette, C. P., Capitão, C. G., & Primi, R. (2014). Propriedades Psicométricas da Versão Revisada da Dimensão Necessidade de Atenção do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade. *Temas em Psicologia, 22*(1), 147-160. doi: 10.9788/TP2014.1-12
- Carvalho, L. F., Souza, B. D. B., & Primi, R. (2014). Psychometric properties of the revised conscientiousness dimension of Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCPI). *Trends in Psychiatry and Psychotherapy, 36*(1), 23-31. doi: 10.1590/2237-6089-2013-0024
- Christensen, L. A., Reininger, B. M., Richter, D. L., McKeown, R. E., & Jones, A. (1999). Aspects of motivation of a volunteer AIDS care team program. *AIDS Education and Prevention, 11*(5), 427-435. Recuperado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10555626>
- Clark, L. A. (1990). Toward a consensual set of symptom clusters for assessment of personality disorder. In J. N. Butcher, & C. D. Spielberger (Eds.), *Advances in personality assessment*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Cnaan, R., & Golberg-Glen, R. S. (1991). Measuring motivation to volunteer in human services. *The Journal of Applied Behavioral Science, 27*(3), 269-284. doi: 10.1177/0021886391273003
- Demo, O. P. (2001) Brincando de solidariedade: política social de primeira dama. In M. O. S. Silva (Org.), *O comunidade solidária: o não enfrentamento da pobreza no Brasil* (pp. 43-69). São Paulo, SP: Cortez.
- Dowbor, L. (2002). Boa vontade existe: como organizá-la? In C. Perez, & L. P. Junqueira (Orgs.), *Voluntariado e a gestão das políticas sociais* (pp. 84-103). São Paulo, SP: Futura.
- Elshaug, C., & Metzger, J. (2001). Personality attributes of volunteers and paid workers engaged in similar occupation tasks. *The Journal of Social Psychology, 141*(6), 752-763. doi: 10.1080/00224540109600586
- Fuertes, F. C., & Jiménez, M. L. V. (2000). Motivation and burnout in volunteerism. *Psychology in Spain, 4*(1), 75-81. Recuperado de: <http://www.psychologyinspain.com/content/reprints/2000/7.pdf>

- Klein, N. A., Sondag, K. A., & Drolet, J. C. (1994). Understanding volunteer peer health educator's motivations: applying social learning theory. *Journal of American College Health, 43*(2), 126-130. doi: 10.1080/07448481.1994.9939096
- Kotler (1975). *Marketing for Non-Profit Organizations*. New Jersey: Prentice Hall.
- Krueger, R. F., Derringer, J., Markon, K. E., Watson, D., & Skodol, A. E. (2011). Initial construction of a maladaptive personality trait model and inventory for DSM-5. *Psychological Medicine, 8*, 1-12. doi: 10.1017/S0033291711002674
- Landim, L., & Scalon, M. C. (2001). *Quem dá e quem não dá, eis a questão*. Recuperado de: <http://www.ufrn.br/sites/engenhodesonhos/mediateca/artigos/Solidariedade.pdf>
- Millon, T. (2011). *Disorders of Personality: Introducing a DSM/ICD spectrum from normal to abnormal*. Mahwah, New Jersey: Wiley.
- Omoto, A. M. (Ed.) (2005). *Processes of community change and social action*. New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Picoli, P., & Godoi, C. K. (2012). Motivação para o trabalho voluntário contínuo: uma pesquisa etnográfica em uma organização espírita. *Revista Organizações & Sociedade, 16*(62), 399-415. doi: 10.1590/S1984-92302012000300002
- Souza, C. B., Bacalhau, M. R. N., Moura, M. J., Volpi, J. H., Marque, S., & Rodrigues, M. R. G. (2003). Aspectos da motivação para o trabalho voluntário com doentes oncológicos: um estudo colaborativo entre Brasil e Portugal. *Psicologia, Saúde & Doenças, 4*(2), 267-276. Recuperado de: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1645-00862003000200007
- Spitz, R. T., & MacKinnon, J. R. (1993). Prediction success in volunteer community service. *Psychological Reports, 73*(3), 815-818. doi: 10.2466/pro.1993.73.3.815
- Suda, W., & Fouts, G. (1980). Effects of peer presence on helping in introverted and extraverted children. *Child Development, 51*(4), 1272-1275. doi: 10.2307/1129571

- Unger, L. S. (1991). Altruism as a motivation to volunteer. *Journal of Economic Psychology*, *12*(1), 71-100. doi: 10.1016/0167-4870(91)90044-T
- Westen, D., & Shedler, J. (1999). Revising and assessing Axis II, Part I: Developing a clinically and empirically valid assessment method. *American Journal of Psychiatry*, *156*, 258–272. doi: 10.1176/ajp.156.2.258